

Adoração da cruz
Catedral de Bragança
29 de Março de 2013

«... foi crucificado, morto e sepultado»
(Credo Apostólico)

1. A adoração da cruz faz sentido?

Nós que estamos obrigados a adorar unicamente a Deus, podemos render à cruz uma adoração semelhante?

Desde os primeiros séculos que os cristãos adoram a cruz. Os pagãos diziam: «com respeito às cruzes nem as veneramos, nem as desejamos». Os cristãos não adoramos um simples madeiro. Veneramos a cruz como símbolo litúrgico que significa o mistério da redenção. É a Cristo que adoramos na cruz.

Todavia, não basta adorar a cruz, beijá-la, traze-la ao peito.... para ser salvo. O Senhor é muito humano, mais que qualquer de nós. Quem O adora permanece no serviço. O nosso coração seja o lugar aberto na adoração, na intercessão e na maravilha. Como acontece na árvore da vida – a cruz – que dá frutos de ressurreição na primavera, também o nosso ser tornará a dar vida no Espírito Santo do amor e do serviço. Só haverá autêntica liberdade, no amor expresso na cruz. A Páscoa sem cruz não existe e a cruz sem a alegria da mesma Páscoa é vazia e não faz nenhum sentido. A cruz de Cristo faz todo o sentido.

C. Campo, uma voz da interioridade redimida, escreveu: «Na manhã do grande sábado do rito bizantino canta-se, dirigidas para Judas, estas palavras: “se és o amigo dos pobres e te escandalizaste da efusão de um bálsamo para a consolação de uma alma, como pudeste vender a luz a preço de ouro?».

J. Maritain explicou a cruz com estas palavras: «a cruz não se aceita, ela toma-se e adora-se».

A hora suprema da cruz. Esta hora é chamada pelo Apóstolo João, ‘o teólogo’ – a HORA de Jesus – a hora em que se suspende toda a história e da qual brota o tempo vital da pessoa humana. Durante esta hora da cruz e da ressurreição deixemo-nos plasmar pelo dom do Espírito.

Quando traçamos sobre nós o sinal da cruz é uma verdadeira profissão de fé. Afirmamos a nossa pertença a Cristo e que somos um reflexo do mistério da Santíssima

Trindade. R. Guardini assim o disse: «é o sinal do Todo, o sinal da redenção. Nosso Senhor remiu todos os homens na cruz. Pela cruz santifica o homem todo até à última fibra do seu ser. Por isso o fazemos antes da oração para que nos componha, recolha e fixe em deus o nosso pensamento, coração e vontade. Depois da oração, para que nos fortaleça. No perigo, para que a plenitude da vida divina penetre na alma e fecunde e consagre quanto nela há. Pensa nisto sempre que fazes o sinal da cruz».

Também a fé exige canseira.

O caminho é iluminado pela Esperança, sustentado pela fé e animado pelo amor.

É grande e admirável o Mistério da Cruz! Antes de mais, mistério não significa algo obscuro ou inacessível ao pensamento e por isso enigmático. Mistério é a própria pessoa de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado!

Quantas pessoas continuam hoje a ser crucificadas na praça pública ou na solidão das suas casas ou da vida: injuriadas, exploradas, vítimas da ingratidão, da violência, da maledicência, da pobreza envergonhada e da miséria, da mentira, da suspeição e da intriga.

Parece que vivemos num tempo de suspeições e que alguns gostam de viver da crise sem serem contributo para que a crise entre em crise....e se abre a porta da Esperança, da Justiça e da Paz.

A verdade não precisa de se justificar. Não humilhemos ninguém e de nenhum modo. Sejamos misericordiosos e obreiros da justiça e da paz!

É a cruz de Cristo que liberta do mal. O mal, o sofrimento, a incompreensão, a maledicência e a morte são conhecidos de Deus. Em Jesus Cristo, Deus vive e assume essa realidade degradante e vence-a. O excesso que representa o mal só pode ser anulado com o excesso do bem e do amor. É esta a linguagem da cruz e do escândalo de um Deus crucificado e ressuscitado.

Jesus gritou no alto da cruz: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?». Viveu o sofrimento sem par. Todavia a sua última palavra foi de ainda maior entrega e confiança em Deus: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!».

O amor é mais forte que a morte. Só o amor no sofrimento salva e converte o coração à misericórdia!

+ José, Bispo de Bragança-Miranda